BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

12

O BRASIL E OS PAÍSES EMERGENTES

Coleção Divulgação – **INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita**

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

© Thesaurus Editora – 2009

O organizador

Amado Luiz Cervo – Professor emérito da Universidade de Brasília e Pesquisador Sênior do CNPq. Atua na área de relações internacionais e política exterior do Brasil, tendo formado 22 mestres e 13 doutores. Publicou 17 livros, 33 outros capítulos e 32 artigos em periódicos especializados.

Revisão: Fundação Alexandre Gusmão - FUNAG

Arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Editores: Jeronimo Moscardo e Victor Alegria

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.**
SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 *End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br – Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

O BRASIL E OS PAÍSES EMERGENTES

Novo equilíbrio no sistema internacional

O fim da Guerra Fria parecia encaminhar a hegemonia dos Estados Unidos sobre o mundo. Alguns internacionalistas enalteciam a estabilidade hegemônica com teorias assentadas em efeitos benéficos do unilateralismo da política exterior norte-americana. Contudo, mais realistas que seus admiradores, os dirigentes da potência hegemônica buscavam a União Européia com o fim de estabelecer uma aliança, que tinha por base doutrinal o neoliberalismo, por força motriz o entrelaçamento de capitais, tecnologias e empreendimentos e por instrumento militar a OTAN. Conhecido por historiadores como americanização da

Europa, esse fenômeno ocorreu em ondas históricas no século XX. Destina-se, porém, recentemente, ao controle do movimento de globalização que inclui os fluxos culturais e humanos. E à erradicação de ameaças ao controle, advindas de correntes migratórias indesejáveis, globalização da violência pela via do terrorismo, radicalismos nacionais e ressurgimento de regimes de esquerda.

O reordenamento do sistema internacional acelerou-se no século XXI, não bem ao gosto da aliança Europa-Estados Unidos, tida por reação compreensível à emergência de países ao sul, que também se agrupam em órgãos de negociação multilateral, como a ONU, a OMC e as Conferências ambientais, e em coalizões pontuais.

Poder e riqueza deslizam do velho centro do capitalismo para uma velha periferia, *up-graded*, visto haver-se tornado "emergente" aos olhos de analistas internacionais. Com efeito, os países emergentes exibem interes-

ses distintos da estabilidade concebida pelo centro: o crescimento e o desenvolvimento, a superação das desigualdades sociais, a preservação de suas culturas e a defesa de sua cidadania. E não vêem como principais ameaças, as ameaças vistas pelo norte, porém a incapacidade das potências tradicionais em estabelecer ordenamento global adequado para a segurança, o meio ambiente, o provimento energético, o comércio e as finanças internacionais.

O Brasil entre seus pares

Há tempos a diplomacia brasileira volta seu olhar para o mundo em desenvolvimento. O foco se direciona nesse rumo logo após a Segunda Guerra Mundial. Abandonado pelos aliados, Getúlio Vargas pensou em reforçar o poder nacional mediante apoio à descolonização e vínculos com os países do

sul. Oswaldo Aranha e Afonso Arinos enalteciam o universalismo da política exterior, por sobre a divisão ideológica sugerida pela Guerra Fria. San Tiago Dantas fundamenta o terceiro-mundismo no interesse nacional. Gibson Barbosa, Azeredo da Silveira e Saraiva Guerreiro, chanceleres a serviço do paradigma desenvolvimentista, buscavam a cooperação de capitais, ciência e tecnologia do norte, como buscavam os mercados do sul para exportação de manufaturados, entendendo a primeira linha de ação como fator de indução e a segunda de sustentação do processo desenvolvimentista.

O interesse pelo sul foi sacrificado ao "salto para o Primeiro Mundo", à época de Fernando Collor de Melo, e contrariado durante o ciclo neoliberal. Ressurge, no século XXI, com nova feição, que agrega à diplomacia tradicional especialistas e decisores oriundos de segmentos sociais, todos conscientes dos propósitos de origem: a realiza-

ção do interesse nacional, cultural, político e econômico, agora por meio de vínculos mais concretos aconselhados pelo reordenamento do sistema internacional.

Coalizões emergentes

Durante a fase denominada terceiro-mundista, coalizões erigiam-se ao sul para criticar a ordem bipolar que se pretendia consertar e colocar também a serviço do desenvolvimento da periferia. Nessa fase, a diplomacia brasileira, menos munida de meios e mais de discurso, procurou integrar coalizões cooperativas norte-sul, como o Grupo dos 77, e evitar coalizões ideológicas, como o Movimento dos Não Alinhados.

Na era da globalização, contudo, as possibilidades de efetiva cooperação sul-sul tomam forma, originalmente, no projeto brasileiro para a América do Sul, posto em marcha desde 1993 com a perspectiva de

criação da Área de Livre Comércio da América do Sul. Carregado pelo Mercosul e pelas cúpulas sul-americanas desde o ano 2000, o projeto destina-se a criar o pólo de poder mediante a unidade regional – econômica, política e de segurança – propósito da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), instalada em 2008.

A inserção globalista do país induz, todavia, dirigentes de Estado e lideranças sociais dinâmicas, empresários urbanos e do agronegócio, a avançar para além do regional. Formam-se, então, outras coalizões ao sul. O (primeiro) G20 criado às vésperas da Conferência da OMC em Cancun em 2003 muito deve de sua origem e evolução ao propósito de influir sobre a confecção de regras para o comércio internacional, especialmente de produtos agrícolas, e sobre o ordenamento ambiental em elaboração.

O Ibas, formalizado em 2003 como fórum de diálogo, é conduzido por meio de

negociações entre Chefes de Estado, diplomatas, acadêmicos e empresários dos três países membros, Índia, Brasil e África do Sul, que apresentam desafios internos comuns e exercem responsabilidades similares em suas regiões e sobre o cenário internacional.

Os Brics mantêm negociações ministeriais há anos, periódicas e regulares desde 2007. O grupo reúne os emergentes mais dinâmicos e de maior peso global: Brasil, Rússia, Índia e China. Volta-se tanto ao propósito de afinar posições de seus membros nas negociações multilaterais quanto à promoção de ações de interesse das respectivas nações. Elabora projetos de cooperação em pontos específicos como biocombustíveis, energia e segurança alimentar. Estabelece facilidades comerciais e empresariais entre os membros. O grupo impressiona economistas e internacionalistas desde o início do século XXI e inspira projeções acerca da possibilidade de ser, até meados desse século, mais rico e

poderoso do que as seis maiores potências capitalistas tradicionais. Com efeito, o ritmo de crescimento, o desenvolvimento empresarial e tecnológico, quase cinquenta por cento da população mundial, vinte e cinco por cento do território, a dimensão do mercado, o volume do PIB e a capacidade de atração de investimentos diretos acenam para um futuro de liderança global dos Brics.

As cúpulas América do Sul-Países Árabes (desde 2005) e América do Sul-Países Africanos (desde 2008), também iniciativas brasileiras, perfazem, ao lado das anteriores coalizões, o perfil do que Gilberto Dupas chama de contrapoder, elemento criador do novo equilíbrio do sistema internacional no século XXI. Em todo esse movimento junto aos emergentes, busca a diplomacia brasileira, ademais, incorporar o Mercosul nas relações internacionais, especialmente mediante acordos de comércio.

Interesses brasileiros em jogo

Nada há de ideológico na aproximação com o velho Terceiro Mundo e com os emergentes do século XXI. De fato, interesses concretos brasileiros são veiculados e realizados por meio dessa aproximação. Os nexos com o mundo emergente envolvem três dimensões do modelo de inserção internacional, que espelham a conveniência do universalismo da política exterior.

Os emergentes contribuem de modo concreto para o estabelecimento da ordem internacional da era da globalização, por modo a tornar suas regras e regimes compatíveis com a comunidade internacional como um todo, e não mais promotores de valores, interesses materiais e bem-estar de uma parte da humanidade. Em segundo lugar, os emergentes estabelecem mecanismos entre si, que promovem a diversificação dos mercados e exportações de melhor qualidade, facilitam a

internacionalização das empresas, bem como a cooperação científica, cultural e acadêmica, o que resulta em progresso e promoção do bem-estar de suas populações. Enfim, quando estende sua presença a todos os recantos do mundo, o Brasil viabiliza sua vocação de país universalista, cooperativo e não confrontacionista, uma aspiração histórica da nação.

O combate à fome e à pobreza

No presente século, a diplomacia brasileira agrega à ação externa o objetivo do combate à fome e à pobreza, mesmo porque o faz internamente por meio de programas sociais como o *Bolsa Família*. O estreitamento com os países do sul, acima descrito quanto aos emergentes, também se observa no grande número de novas embaixadas abertas junto aos países mais pobres e nos projetos de cooperação na área alimentar, da saúde pública e da educação, que são executados

em colaboração com agentes e governos no exterior.

O combate à fome e à pobreza supõe o envolvimento de todas as nações para triunfar sobre o sofrimento de uma massa humana que se aproxima de um bilhão de pessoas no mundo. A ação multilateral das coalizões, das organizações internacionais, governamentais e não governamentais, que depende de condições de receptividade local, está longe do necessário. Por isso, o desafio do combate à fome e à pobreza, embora encaminhado timidamente, permanece ainda como desafio moral à espera de solução.

O novo mundo

Os emergentes desempenham papel complementar para a estratégia de inserção internacional do Brasil: reforçam o poder nacional, contribuem para a multipolaridade do sistema internacional e equilibram os nexos

externos em temas de alcance global, que antes pendiam para o lado dos países avançados do velho capitalismo.

A crise financeira desencadeada em 2008 nos Estados Unidos, a qual repercute sobre as economias emergentes em razão da globalização econômica, indica quão oportunos se apresentam o entendimento entre os emergentes e sua responsabilidade na confecção da ordem internacional. Da negociação entre os mais avançados do passado e os mais avançados emergentes, reunidos desde 2008 no (segundo) G20, pode resultar a harmonia do sistema internacional, se conformado for ao jogo atualizado das forças profundas da História: uma globalização sem exclusão das potências capitalistas tradicionais, porém com inclusão *à part entière* de Mercosul, Unasul, Ibas e Brics.

Para saber mais

DUPAS, Gilberto. *Atores e poderes na nova ordem global*. São Paulo: Unesp, 2005.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Desafios brasileiros na era dos gigantes*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BECARD, Danielly Silva Ramos. *O Brasil e a República Popular da China*. Brasília: Funag, 2008.

QUINTELLA, Thereza Maria Machado. *Brasil-Rússia: fortalecimento de uma parceria.* Brasília: Funag, 2005.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo